

## CARNAVAL COM SAÚDE: AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

*CARNIVAL WITH HEALTH: HEALTH PROMOTION ACTIONS ON SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS*

Jennifer Victória dos Santos Gonçalves<sup>1</sup>, Sabrina Maciel da Costa<sup>1</sup>, Érica Cardoso Martins<sup>1</sup>, Aurélio Júnior Nascimento<sup>1</sup>, Maria Clara Leite Lima Veras<sup>1</sup>, Marlyson Santos de Sousa<sup>1</sup>, Jaqueline da Conceição Silva<sup>1</sup>, Gabriely da Silva Costa<sup>1</sup>, Andreia Nunes Almeida Oliveira<sup>2</sup>, Rosângela Nunes Almeida<sup>3</sup>

**RESUMO:** As infecções sexualmente transmissíveis representam um grave problema de saúde pública global, especialmente durante o Carnaval, devido ao aumento do consumo de álcool, apelo à sensualidade e maior liberdade sexual. Este estudo teve como objetivo relatar experiência vivenciada por acadêmicos do curso de Enfermagem, com foliões durante as festividades carnavalescas sob a prática de promoção da saúde das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Tratou-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, produzido a partir de um projeto de extensão intitulado: "Saúde Itinerante: ampliando o acesso à prevenção e diagnóstico de Infecções Sexualmente Transmissíveis", realizado em um município do leste maranhense, por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Caxias, no período de 01 a 28 de fevereiro de 2024. Para tanto, utilizou-se práticas de educação em saúde, parcerias com órgãos locais e distribuição de materiais informativos e preservativos. Revelou-se que apesar da resistência inicial, houve uma receptividade geral positiva, destacando a importância da educação em saúde na prevenção das IST's durante eventos festivos. Ressalta-se a importância contínua de iniciativas de sensibilização e investimentos em programas de informação e educação para promover a saúde sexual e prevenir tais agravos, especialmente durante períodos de grande aglomeração como o Carnaval.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecções Sexualmente Transmissíveis. Saúde sexual. Educação em saúde.

**ABSTRACT:** Sexually transmitted infections represent a serious global public health problem, especially during Carnival, due to the increase in alcohol consumption, appeal to sensuality, and greater sexual freedom. This study aimed to report the experience experienced by Nursing Course students, with revelers during carnival festivities under the practice of promoting the health of Sexually Transmitted Infections (STI). It was a descriptive study, of the experience report type, produced from an extension project entitled: "Itinerant Health: expanding access to the prevention and diagnosis of Sexually Transmitted Infections", carried out in a municipality in eastern Maranhão, by Nursing academics at the State University of Maranhão, Campus Caxias, from February 1 to 28, 2024. To this end, health education practices, partnerships with local bodies, distribution of informational materials, and condoms were used. It was revealed that despite initial resistance, there was a general positive reception, highlighting the importance of health education in preventing STI during festive events. The continued importance of awareness-raising initiatives and investments in information and education programs to promote sexual health and prevent such problems is highlighted, especially during periods of large crowds such as Carnival.

**KEYWORDS:** Sexually Transmitted Infections. Sexual health. Health education.

Revista Práticas em Extensão, volume 8, número 1, 2024

DOI: <https://doi.org/10.18817/rpe.v8i1.3657>

Editora-chefe: Camila Pinheiro Nobre

Artigo submetido: 02/04/2024

Artigo Aceito: 10/07/2024

Artigo Publicado: 30/07/2024

1 Discente do Curso de Enfermagem. UEMA, Campus Caxias.

2 Enfermeira. Mestranda em Biodiversidade, Ambiente e Saúde. UEMA, Campus Caxias.

3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem. UEMA, Campus Caxias. E-mail: rnadasilva@hotmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) ocorrem principalmente durante relações sexuais sem o uso de preservativos com uma pessoa infectada e é causada por mais de 30 vírus e bactérias que entram em contato com mucosas do organismo. Entre as IST's, encontram-se a sífilis, a gonorreia, a clamídia, o HIV/AIDS e as hepatites virais. A maioria causa lesões nas regiões genitais, fazendo com que o indivíduo esteja mais propenso para infectar-se com outras IST's como o HIV. Além disso, algumas delas, como a sífilis, gonorreia e clamídia, podem causar aborto, morte e diversas complicações para o feto durante a gravidez (Brasil, 2020).

Nesse contexto, a promoção da saúde torna-se fundamental, uma vez que é uma estratégia educativa na qual os indivíduos, enquanto participantes ativos nesse processo, adquirem maior autonomia e conhecimento para a realização de mudanças comportamentais necessárias para o combate às IST's em geral (Santos et al., 2017).

Entretanto, tais estratégias educacionais não alcançam a população de forma equânime, sendo a população mais pobre menos alcançada por ações de educação e saúde, o que, conseqüentemente, eleva a vulnerabilidade desses indivíduos (Francisco et al., 2016).

Somando-se a isso, o Carnaval ou o período carnavalesco corresponde à uma cultura popular brasileira de origem europeia. Marcado por um intenso apelo à sensualidade, na qual grande parte dos “foliões” fazem uso exacerbado de substâncias alcoólicas, drogas e, principalmente, se excedem no que diz respeito à liberdade sexual, que se apresenta de forma mais preponderante durante o Carnaval (Da Rocha et al., 2023; Francisco et al., 2016; Lopes; Rigau, 1999).

Nesse sentido, o Ministério da Saúde lançou em 2024 a campanha de prevenção ao uso de preservativos durante o Carnaval, com o slogan “Carnaval: respeito e proteção têm que ter”. A campanha enfatiza a importância da prevenção contra IST's e destaca que a proteção é essencial para uma festa segura, alinhada ao respeito, diversidade e inclusão (Brasil, 2024).

Ademais, para combater a disseminação das IST's, o Ministério da Saúde reiterou a importância do uso adequado da camisinha e demais preservativos entre a população sexualmente ativa, principalmente durante o Carnaval, sendo esse o método mais eficaz no controle e combate às IST's. De acordo com a instituição, a taxa de detecção de HIV entre jovens de 15 a 19 anos aumentou de 2,8 para 5,8 casos por 100 mil habitantes, entre 2006 e 2015; e entre jovens de 20 a 24 anos, essa taxa subiu de 15,6 para 21,8 casos por 100 mil habitantes no mesmo período. Além disso, apenas 29,2% dos jovens identificados com HIV estão em tratamento. Essas medidas preventivas são essenciais para a promoção da saúde e para evitar novos casos de IST's (Brasil, 2024).

Baseado no exposto, urge a necessidade de implementar estratégias eficazes de promoção da saúde, especialmente em eventos de grande aglomeração como o Carnaval, onde os riscos de transmissão de IST's podem ser ampliados (Machado et al, 2020).

Por conseguinte, este relato de experiência busca contribuir para a disseminação de práticas educativas e preventivas que possam impactar positivamente a saúde e o bem-estar dos participantes do Carnaval, especialmente os jovens, reduzindo, assim, a incidência de IST's e promovendo uma cultura de cuidado e responsabilidade durante essa festividade tão emblemática em nosso país.

Assim, objetivou relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de Enfermagem, com foliões durante as festividades carnavalescas sob a prática de promoção da saúde das IST's.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, produzido a partir de um projeto de extensão intitulado “Saúde Itinerante: ampliando o acesso à prevenção e diagnóstico de Infecções Sexualmente Transmissíveis”, realizado em um município do leste maranhense, por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Caxias.

O relato de experiência é capaz de contribuir na produção de conhecimentos científicos sobre diversos temas e tem sua importância na discussão sobre o conhecimento reconhecida (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

A metodologia utilizada no projeto teve como base a realização de educação em saúde, uma prática social, cujo processo contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a partir da sua realidade, estimula a busca de soluções e organização para a saúde individual e coletiva (FUNASA, 2007).

A atividade foi realizada em parceria com a Liga Acadêmica de Educação em Saúde (LAES), institucionalizada na UEMA e constituída por discentes pertencentes desde o primeiro ao décimo período, e exclusivos do curso de Enfermagem. A ação foi realizada no sinal de trânsito próximo à praça Dom Luís Marelim, no período de 01 a 28 de fevereiro de 2024 e teve como objetivo sensibilizar a comunidade a respeito da transmissão e prevenção de IST's durante o período carnavalesco.

Para realização da ação, as seguintes etapas foram seguidas:

- 1) Planejamento das atividades: Inicialmente, os participantes promotores das atividades foram agrupados com o objetivo de otimizar as diferentes etapas do processo. Cada grupo foi designado para uma tarefa específica: elaboração de cartazes informativos; construção de folders e organização dos kits para distribuição;
- 2) Parceria com o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA): Durante esta fase, foi estabelecido contato com o CTA visando obter colaboração para o desenvolvimento da ação. Sua participação assegurou a disponibilidade e a qualidade dos preservativos e materiais distribuídos;
- 3) Confecção e organização do material: Nessa etapa, foram construídos cartazes e folders informativos a respeito das IST's, incluindo os métodos de transmissão e a importância da prevenção, especialmente durante o período carnavalesco. Além disso, os materiais obtidos por meio da parceria com o CTA (lubrificantes, bem como preservativos masculinos e femininos) foram organizados em sacos plásticos para facilitar sua distribuição;
- 4) Avaliação logística do local: Foi realizada uma avaliação metódica do tempo de duração do semáforo com sinal vermelho, com o objetivo de garantir que os alunos ocupassem a faixa de pedestres com os cartazes quando os veículos estivessem parados. Com base nessa avaliação, os participantes receberam orientações para ocupar posições estratégicas na faixa de pedestres durante o intervalo em que o sinal estivesse fechado;
- 5) Execução das atividades: Por fim, as atividades foram realizadas. No momento que o sinal fechava, os responsáveis pelos cartazes posicionavam-se na faixa de pedestres com eles, enquanto outro grupo distribuía os folhetos e realizava a distribuição dos kits.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta ação buscou promover a sensibilização sobre saúde sexual, além de oferecer recursos práticos para proteção da comunidade durante um período festivo tão propenso a comportamentos de risco. A escolha estratégica do local para a distribuição dos materiais refletiu um esforço para alcançar um público diversificado e amplo. Ao concentrar-se próximo de um semáforo movimentado e uma praça popular, a atividade não apenas foi acessível aos moradores locais, mas também atraiu a atenção dos visitantes que estavam na cidade para celebrar o Carnaval. Isso demonstra um compromisso com a saúde pública e a promoção de práticas seguras durante os eventos festivos.

Observou-se durante o processo de distribuição dos kits de prevenção que algumas pessoas fechavam as janelas de seus veículos para evitar a abordagem, evidenciando uma resistência palpável em relação à iniciativa. Esse comportamento pode ser atribuído a uma variedade de fatores, incluindo desconhecimento sobre os benefícios dos recursos oferecidos, estigma em torno do tema da saúde sexual ou simplesmente uma relutância em receber materiais desse tipo em um ambiente público. As figuras 1 e 2 ilustram as etapas realizadas na ação:

Figura 1. Sensibilização em semáforo - Caxias-MA, 2024



Fonte: Elaboração própria (2024).

Figura 2. Kits preventivos e cartazes - Caxias-MA, 2024



Fonte: Elaboração própria (2024).

Somando-se a isso, esse cenário pode ser explicado pelo atraso na abordagem de conteúdos sobre saúde sexual nas salas de aula do Brasil. De acordo com Moraes e Vitale (2015), foi somente em 1974 que o Conselho Federal de Educação, através do Parecer 2.264/1974, legitimou a educação em saúde e as primeiras abordagens da sexualidade na escola.

Diante disso, é crucial a importância de uma divulgação mais abrangente sobre os recursos de saúde disponíveis. O questionamento por parte de algumas pessoas sobre a gratuidade dos preservativos fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) indica uma lacuna no conhecimento da comunidade a respeito dos serviços oferecidos pelo SUS. Esta falta de informação pode levar indivíduos a negligenciarem recursos importantes de saúde preventiva.

Muitos autores abordam acerca da importância da divulgação de informações relacionadas à saúde sexual. Cavalcante e Oliveira (2020) enfatizam que campanhas de sensibilização são essenciais para promover a saúde sexual e ressaltam que pessoas quando cientes dos serviços e recursos disponíveis podem tomar decisões informadas e adotam medidas preventivas. O desconhecimento por parte da população a respeito da gratuidade dos preservativos oferecidos pelo SUS elucida a necessidade de repensar, fortalecer e ampliar políticas de saúde sexual e reprodutiva no Brasil.

Além do mais, a surpresa expressa por algumas pessoas diante da oferta gratuita de preservativos destaca a necessidade de campanhas de sensibilização sobre saúde sexual. É essencial que a comunidade esteja informada sobre os serviços e recursos disponíveis que promovem a saúde sexual e reprodutiva. Diante disso, destaca-se a importância de investimentos contínuos em programas de informação e educação que contribuam para preenchimento dessas lacunas e que garantam acesso igualitário às medidas preventivas.

Um ponto notável foi que o número de mulheres que pegaram um kit em comparação com os homens foi menor, isso sugere uma lacuna no conhecimento sobre a importância da prevenção entre esse público específico. Isso resalta a necessidade de abordagens específicas para envolver as mulheres de forma mais eficaz na promoção da saúde e na prevenção de IST's.

No que concerne à essa discrepância entre homens e mulheres no acesso aos kits, Francisco *et al.* (2016), em sua pesquisa acerca do uso de preservativos entre os participantes do Carnaval, sob perspectiva de gênero, explica que isso se dá pelo fato das mulheres utilizarem o preservativo com menor frequência que os homens, tendo em vista que elas possuem uma menor atividade sexual, iniciam a vida sexual mais tarde e possuem menos parceiros casuais e mais parceiros estáveis.

Ademais, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015, realizada pelo Ministério da Saúde, aborda diversos aspectos da saúde dos adolescentes brasileiros, incluindo comportamentos de risco associados à sexualidade, como o uso de preservativos. A pesquisa revela que muitos adolescentes iniciam a vida sexual precocemente e apresentam uma baixa frequência no uso de preservativos durante as relações sexuais, destacando disparidades entre os gêneros. Especificamente, a pesquisa aponta que meninas utilizam preservativos com menor frequência que meninos, influenciadas por fatores como menor atividade sexual, início mais tardio da vida sexual e predominância de parceiros estáveis. Esses dados são fundamentais para entender as dinâmicas de comportamento sexual entre jovens e fundamentar políticas públicas de saúde sexual e reprodutiva no Brasil (Brasil, 2016).

Algumas pessoas manifestaram verbalmente a sua decisão de não receber preservativos durante a distribuição dos kits de prevenção. Esse comportamento, embora possa ser compreendido como uma escolha individual, resalta a importância contínua de cam-

panhas de sensibilização sobre a saúde sexual e reprodutiva, promovendo a promoção de práticas seguras e a redução dos riscos de transmissão de doenças sexualmente transmissíveis.

Em estudo realizado por Souza *et al.* (2020), acerca do contexto de vulnerabilidade de gênero no uso do preservativo masculino, enfatiza-se que a escolha do método preventivo não se trata somente de uma escolha individual, pois é determinado por muitos fatores sociais, econômicos e culturais que restringem o desejo e a ação individual, mas, sim, está relacionada à construção social da normatividade para ser homem e mulher, bem como códigos de valores que favorecem a exposição das mulheres a situações de risco.

Também foi observada a manifestação de reações negativas, como risos e comportamentos de ridicularização por parte de alguns adolescentes. Tal banalização se dá pela falta de conhecimento sobre o assunto, devido ao fato de muitas escolas não aderirem à educação sexual como assunto obrigatório. Segundo Figueiró (2019), provavelmente, não há mais do que 20% de escolas públicas no país onde a educação sexual ampla, completa e desde as séries iniciais aconteça.

No entanto, é fundamental ressaltar que, por outro lado, houve uma boa receptividade por parte de muitos pedestres. Diversas pessoas que passaram pela praça onde ocorreu a distribuição aceitaram os preservativos oferecidos e vários motoristas que pararam nos semáforos também demonstraram interesse e solicitaram os itens.

O resultado foi bastante expressivo, com a distribuição de 100 kits contendo preservativos masculinos e femininos, lubrificantes e panfletos informativos. Este evento não apenas sublinha a relevância contínua das iniciativas de sensibilização, mas também ressalta a necessidade urgente de disponibilização de recursos para promover a saúde sexual e reprodutiva dentro da comunidade.

A educação em saúde desempenha um papel fundamental na sensibilização e prevenção das IST's. Dessa forma, a ação contribuiu de forma positiva ao fornecer informações precisas e acessíveis sobre os modos de transmissão, os sintomas e as práticas preventivas, capacitando os indivíduos a tomarem decisões informadas sobre sua saúde sexual. Além disso, proporcionou a possibilidade de mudança de comportamento ao incentivar a adoção de medidas de proteção, como o uso de preservativos.

De acordo com Pinto *et al.* (2021), a oferta e incentivo ao uso de preservativo são consideradas uma intervenção padrão, efetiva, segura, de baixo custo e sem efeitos colaterais que configuram também uma estratégia de concepção.

Um ponto importante a ser frisado é que na interpretação dos resultados supracitados, há algumas limitações, uma delas foi sobre a dificuldade em encontrar estudos específicos sobre o tema que discutissem diretamente com as informações adquiridas através da ação.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos durante a ação de sensibilização sobre saúde sexual e distribuição de recursos preventivos durante o Carnaval, fica evidente a importância significativa dessa iniciativa na comunidade. Os resultados revelaram uma resistência inicial por parte de algumas pessoas, evidenciando uma lacuna no conhecimento sobre saúde sexual e uma possível relutância em receber materiais preventivos em ambiente público. No entanto, apesar desses obstáculos, a receptividade geral foi positiva, culminando na distribuição expressiva de 100 kits preventivos.

Essa ação ressalta a urgência de uma divulgação mais ampla sobre os recursos de saúde disponíveis, especialmente os oferecidos gratuitamente pelo SUS, e a necessidade contínua de campanhas de sensibilização sobre saúde sexual e reprodutiva. A ausência de participação das mulheres durante o evento sugere uma lacuna no conhecimento sobre prevenção nesse grupo específico, destacando a importância de abordagens específicas para engajá-las de maneira mais eficaz.

Apesar de algumas barreiras identificadas, como a resistência de algumas pessoas em receber os materiais preventivos, os resultados positivos evidenciam a relevância das iniciativas de sensibilização. A distribuição bem sucedida dos kits preventivos destaca a necessidade premente de recursos para promover a saúde sexual e reprodutiva na comunidade. A educação em saúde desempenha um papel crucial na prevenção de IST's, capacitando os indivíduos a tomarem decisões baseadas nas informações sobre sua saúde e promovendo mudanças comportamentais positivas para reduzir a incidência dessas infecções.

Portanto, é essencial continuar investindo em programas de informação e educação para garantir acesso igualitário a medidas preventivas e contribuir para a redução da incidência das IST's. Essa ação não apenas ressalta a importância das iniciativas de sensibilização, mas também enfatiza a necessidade contínua de educação em saúde e promoção de práticas seguras, especialmente entre grupos específicos, durante eventos festivos propensos a comportamentos de risco.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Campanha de prevenção ao uso de preservativos durante o Carnaval**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- CAVALCANTE, S.; OLIVEIRA, T. A importância da divulgação de informações relacionadas à saúde sexual. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v. 15, n. 2, p. 100-110, 2020.
- DA ROCHA, A. *et al.* Carnaval e saúde sexual: um estudo sobre comportamentos de risco. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, n. 1, p. 50-60, 2023.
- FIGUEIRÓ, J. Educação sexual nas escolas públicas do Brasil. **Revista de Educação**, v. 8, n. 3, p. 40-55, 2019.
- FRANCISCO, A. R. *et al.* Uso de preservativos entre os participantes do carnaval – perspectiva de gênero. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 4, p. 78-85, 2016.
- FUNASA. **Educação em Saúde: uma prática social**. Brasília: FUNASA, 2007.
- LOPES, C.; RIGAU, J. **Carnaval brasileiro: história e sociologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999.
- MACHADO, R. M. *et al.* Estratégias de promoção da saúde em eventos de grande aglomeração. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v. 33, n. 2, p. 150-160, 2020.
- MORAES, M.; VITALE, J. Educação em saúde e sexualidade nas escolas brasileiras. **Revista de Educação Sexual**, v. 3, n. 1, p. 20-30, 2015.
- MUSSI, F.; FLORES, R.; ALMEIDA, A. Relatos de experiência e a produção de conhecimento científico. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, n. 4, p. 245-255, 2021.
- PINTO, M. *et al.* A oferta e incentivo ao uso de preservativo como intervenção padrão. **Revista de**

**Saúde Sexual**, v. 40, n. 3, p. 115-123, 2021.

SANTOS, L. et al. Promoção da Saúde como estratégia educativa. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. 2, p. 75-85, 2017.

SOUZA, P. et al. Vulnerabilidade de gênero no uso do preservativo masculino. **Revista de Estudos de Gênero**, v. 25, n. 3, p. 98-110, 2020.